

MATERIAL DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR PARA ADOLESCENTES: PERCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS

VINÍCIUS QUINTANA NUNES¹; POLIANA FARIAS ALVES²; DEISI CARDOSO SOARES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – viniciusquintana2001@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – polibrina@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde compreende-se como uma estratégia central do processo de trabalho do enfermeiro, estabelecendo uma relação de caráter pedagógico entre o profissional e os indivíduos. Segundo Nogueira *et al.* (2024), essa prática destina-se à comunidade, abordando temáticas pertinentes à realidade local e promovendo, por meio do diálogo, a autonomia dos sujeitos no cuidado à própria saúde. Schwingel e Araújo (2021) destacam que tais ações podem ser desenvolvidas no ambiente escolar com o propósito de integrar conhecimentos, valores e práticas.

No contexto escolar, a educação em saúde tem como um dos principais públicos os adolescentes, compreendido pela faixa etária dos 10 aos 19 anos, conforme diretriz preconizada pelo Ministério da Saúde do Brasil. A Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 227º estabelece que é dever da família, sociedade e Estado garantir a crianças, adolescentes e jovens o direito à vida, saúde, educação, entre outras garantias (OMS, 1986; Brasil, 1998).

As ações de educação em saúde escolar implementadas no contexto brasileiro enfrentam desafios quanto à disponibilidade de materiais didáticos, conforme apontam Scherer *et al.* (2022) ao descrever dificuldades de acesso a estes recursos pedagógicos. Esta problemática vai de encontro ao estudo de Dickson; Brindis (2021), que ao analisarem um programa de saúde sexual dos Estados Unidos, entre outros problemas, enfrentam também o acesso a materiais didáticos desatualizados. Assim, para Rando *et al.* (2020) o uso de recursos pedagógicos adequados, permitem ao educando uma maior autonomia, estimulando a pesquisa e investigação, e a construção do próprio conhecimento.

Deste modo, este trabalho teve como objetivo conhecer a percepção de adolescentes rurais sobre o emprego de material didático para atividades de educação em saúde no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, originada de um recorte de trabalho de conclusão de curso, intitulado: “Educação em Saúde Escolar: Percepção dos adolescentes de escola rural de Canguçu/RS frente ao Programa Escola Parceira”, realizado em 2024. Os participantes do estudo foram 12 estudantes, do ensino médio, de uma escola da rede estadual rural do município de Canguçu, no Rio Grande do Sul.

Os estudantes participaram de atividades educativas em saúde, em uma série de 8 encontros mensais, abordando diferentes temáticas seguindo a teoria dialógica de Paulo Freire. As atividades foram desenvolvidas no modelo do

Programa Escola Parceira e visa contribuir para o alcance do objetivo 3 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, como assegurar o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e acabar com a epidemia de AIDS (ONU, 2015).

As temáticas de saúde abordadas foram: História do SUS, Saúde Bucal, Saúde Sexual, Reprodutiva e Diversidade, entre outros. Os educadores responsáveis pelo programa utilizaram um material didático impresso para conduzir e preparar as atividades em sala de aula. Já os educandos, recebiam materiais impressos selecionados pelos educadores, que eram solicitados à equipe diretiva da escola, como atividades de redação, questionários e recursos para dinâmicas em sala de aula (Figura 1). Para participar da pesquisa foram incluídos apenas os estudantes que estiveram presentes nas ações educativas e excluídos os que não assinaram os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para menores.

Figura 1: Atividades inseridas no material didático escrito pelo autor.



Autor (2025)

Após o término do ciclo de atividades, foram realizadas entrevistas com perguntas semi-estruturadas, de forma privativa e individual, que ocorreram na biblioteca da escola, as quais foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra com dupla checagem. A análise dos dados acompanhou os passos da análise temática de Braun e Clarke, de 2014. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, sob parecer nº 7.274.165.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 educandos que participaram da pesquisa, 7 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idades entre 17 a 20 anos - ressalta-se que no período das atividades educativas os mesmos tinham idade compreendida pela OMS caracterizando o período da adolescência. Em relação aos dados

sociodemográficos, os estudantes eram majoritariamente brancos (n=9) e com renda familiar maior que três salários-mínimos nacionais (n=6).

A maioria dos participantes trouxeram a sugestão do emprego de materiais didáticos no formato virtual, ou seja, no estilo *e-book*. Dentre as facilidades, uma compreensão sustentável, ambiental e econômica é emergente nos diálogos, visto que o emprego desta estratégia economizaria recursos financeiros e promoveria a sustentabilidade do planeta, além do maior contato com dispositivos digitais móveis. Conforme Alves *et al.* (2023), a utilização de cartilhas digitais é uma ferramenta capaz de produzir conhecimento e discussões com auxílio da tecnologia, promovendo protagonismo na tomada de decisões.

Uma parcela dos estudantes resgataram o desejo por materiais didáticos impressos, no estilo de livros. Nos diálogos, apontaram que o uso de livros possibilita o acesso a pesquisa de forma autônoma, com a busca investigativa e retirada de dúvidas posteriores com os educadores do programa. Ainda acrescentaram que, a disponibilidade de uma versão para cada estudante seria benéfico, já que este formato facilita o uso no ambiente escolar.

Por outro lado, alguns outros educandos demonstraram uma percepção ambivalente, valorizando a disponibilização dos materiais tanto em formato digital quanto impresso, de modo a permitir a escolha do estudante. Para este grupo a escolha do formato está relacionado às preferências individuais: enquanto uns apresentam maior familiaridade com as tecnologias, outros optam pelo modelo tradicional de leitura. Além disso, apontaram que o formato impresso poderia ser disponibilizado na escola, enquanto para tarefas educativas realizadas no domicílio, o uso do *e-book* seria mais adequado, em razão de sua praticidade e facilidade de transporte.

A contemporaneidade pedagógica exige novos formatos educacionais, dentre eles o emprego de cartilhas digitais, jogos, vídeos, *websites*, simulações e intervenções práticas. Estas estratégias de educar tem como objetivo garantir a adesão de públicos como adolescentes, além de adaptar-se a diversos contextos socioculturais (Araújo, *et al.* 2022).

Este contexto contemporâneo necessita de um olhar crítico à prática do educar, em especial de adolescentes. As percepções traduzem uma necessidade adaptativa, com um viés inclusivo digitalmente, equitativo aos educandos e suas diversidades, e uma responsabilidade socioambiental.

4. CONCLUSÕES

Portanto, observa-se de forma unânime que o uso de materiais didáticos em formato digital ou impresso, são apreciados pelos alunos de forma a complementar as atividades. Este fato incentiva os educadores do programa a buscarem novas estratégias para ampliar o acesso educacional e promover autonomia, em especial nesta população rural.

As percepções dos estudantes revelam uma sintonia com as demandas socioambientais e trazendo para o debate questões ecológicas tema deste congresso. Além disso, destacam a necessidade de alinhar até mesmo os materiais didáticos impressos, com a pauta ambiental e sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S.A.A. *et al.* Cartilha digital sobre práticas sustentáveis para a promoção da saúde do adolescente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(8):2215-2226, 2023.

Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/yYfvm37r4r4FYLzKcYFBWHJ/?format=pdf&lang=pt>>
. Acesso em: 03 ago. 2025.

ARAÚJO, K.C. et al. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-35-eAPE003682/1982-0194-ape-35-eAPE003682.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília (DF): Congresso Nacional, 1988.

DICKSON, E.; BRINDIS, C.D. The Double Bind of School Nurses and Policy Implementation: Intersecting the Street-Level Bureaucracy Framework and Teaching Sexual Health Education. Estados Unidos: **The Journal of School Nursing**, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31438767/>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

NOGUEIRA, D.L. et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. Sobral: **SANARE**, 2022. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669/842>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Young people's health - a challenge for society**. Geneva: 1986. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/41720/WHO_TRS_731.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 ago. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/news/topic/sdgs>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

RANDO, A.L.B. et al. A importância do uso de material didático como prática pedagógica. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p.107-119, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/48671/751375149778>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

SCHERER, M.D.A.; et al. O Programa Saúde na Escola no Distrito Federal antes e durante a pandemia da Covid-19. Rio de Janeiro (RJ): **Saúde Debate**, v.46, n.3, p. 45-61, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/j58JYpP4tPnNSDPM5BPLFDK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

SCHWINGEL, T.C.P.G; ARAÚJO, M.C.P. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. Brasília (DF): **Rev. bras. Estud. pedagog.** v. 102, n. 261, p. 465-485, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SyWtYZyNMDdgN9TFbCQ87kp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 ago. 2025.